

CARTOGRAFIAS DA MEMÓRIA: ACERVOS DE MATO GROSSO

CARTOGRAFÍAS DE LA MEMORIA: COLECCIONES DE MATO GROSSO

Elizabeth Madureira Siqueira¹

RESUMO: Mapear e cartografar a memória é um exercício que requer conhecimento e domínio dos espaços da memória, concebidos no presente artigo enquanto arquivos, núcleos e institutos de pesquisa. Percorrer esses espaços privilegiados, descrevendo suas potencialidades, faz do presente artigo um repertório dos principais pontos da memória de Mato Grosso. Em Cuiabá, o Arquivo Público de Mato Grosso, na UFMT, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR, o Arquivo da Casa Barão de Melgaço e o Instituto Memória do Poder Legislativo; sendo que em Cáceres o Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral – Nudheo, organismos que preservam e divulgam documentos de Mato Grosso.

Palavras-chave: Mato Grosso. Arquivos. Centros de Pesquisa.

RESUMEN: Mapa y mapa de memoria es un ejercicio que requiere el conocimiento y dominio de los espacios de memoria, diseñados en este artículo como archivos, núcleos y centros de investigación. Navegar por estos espacios privilegiados, describiendo sus capacidades, este artículo hace un repertorio de los principales puntos de la memoria de Mato Grosso. En Cuiabá, el Archivo Público del Mato Grosso, en UFMT, el Centro de Documentación Histórica y de Información Regional - NDIHR Instituto Baron Melgaço Memoria Archivo House y la Legislatura; Cáceres y en el Centro de Documentación de Historia Oral y Escrita - Nudheo, las organizaciones que preservan y difunden documentos de Mato Grosso.

Palabras-clave: Mato Grosso. Archivos. Centros de Investigación.

¹ Doutora em História da Educação. Curadora da Casa Barão de Melgaço, membro do IHGMT e da AML. E-mail: bethmsiqueira@gmail.com

Mapear e cartografar os espaços de memória é, sem sombra de dúvida, um movimento preñado de possibilidades, mas, sobretudo, um gesto de democratização de saberes, visto que durante mais de três décadas frequentei esses lugares da memória de Mato Grosso, e gostaria de socializar tal experiência.

Conhecer o que foi preservado, procurando descobrir aquilo que foi descartado, torna o percurso ainda mais interessante. O historiador tem, naquilo que ficou, o seu porto seguro – os documentos – instrumentais essenciais para se reescrever eventos passados, retratados nos seus testemunhos que, segundo Alves (2011, p. 2) “[...] funcionam como um depoimento a favor de sua existência. Eles são a garantia de que a sua parcela de invenção encontra-se apoiada em dados que poderiam comprovar a ocorrência real do que descreve”.

Ignorando aquilo que foi descartado, os documentos que estão depositados nas diversas instituições constituem, nessa medida, os limites de qualquer investigação, pois são os instrumentais com os quais se vai lidar. Mas se poderia indagar: reescrever constantemente a história, para quê? Afinal, os documentos são os mesmos e continuam guardados nos arquivos e lugares de pesquisa, aguardando serem manipulados, mas, sobretudo, indagados. Nessa medida, serão as perguntas que o historiador faz aos documentos é que enseja um novo modo de contar uma história já escrita e recontada por muitos, mas que no investigar daquele pesquisador específico ganha novos contornos e suscita inovadoras indagações. Assim, é o tempo presente que nos obriga a debruçar sobre velhos documentos, num movimento que aproxima passado e presente, numa articulação prazerosa.

Marc Bloch (1965), um dos responsáveis pela importante renovação da história, na primeira metade do século XX, respondendo ao questionamento de uma criança sobre - para que serve a história? -, conclui que ela diverte. Esse pressuposto está intrinsecamente ligado ao prazer e, conseqüentemente, à diversão que ele produz no pesquisador. Segundo Alves (2011, p. 2), “Poderíamos afirmar que boa parte desse prazer está ligada ao contato com as fontes. O universo que se abre ao investigador na aproximação dos registros do passado é sempre emocionante”. São as palavras de Antoine Prost (1999, p. 385-391) que relevam esse momento mágico:

Eu duvido, o reconheço, que um historiador possa deixar de provar uma certa emoção abrindo uma pasta de arquivo ou a coleção de um velho jornal : essas folhas que dormem há tanto tempo conservam o traço de existências múltiplas, de paixões

hoje extintas, de conflitos esquecidos, de análises imprevistas, de cálculos obscuros.

Ao lado desse trabalho prazeroso, os documentos estão no aguardo dos historiadores, pois “[...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores”. (LE GOF, 1994, p. 535)

Em Mato Grosso, os acervos mais relevantes se encontram na Capital, Cuiabá, a exemplo do Arquivo Público de Mato Grosso, do Arquivo da Casa Barão de Melgaço, do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional/UFMT e do Instituto Memória do Poder Legislativo, sendo que em Cáceres/Unemat no Núcleo de Documentação em História Escrita e Oral. Esses conjuntos documentais oferecem farta e variadas fontes, servindo de apoio aos trabalhos de graduação e pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais.

A democratização dos conteúdos de tais acervos tem sido uma luta internacional, nacional e também regional. Sabemos que os trabalhos técnicos, no que concerne aos arranjos e catalogação dos conjuntos documentais, demandam tempo e devem ser realizados com metodologia apropriada, porém, esses papéis, depois de ordenados, ficam à espera do pesquisador. Com o avanço tecnológico, necessário de faz torná-los acessíveis a um número cada vez maior de estudiosos. Para isso, devem ser digitalizados e, se possível, colocados integralmente nos sites de pesquisa de cada organismo.

O princípio constitucional que prescreve o livre acesso dos cidadãos a toda e qualquer informação requer, urgentemente, esse tipo de ação, visto que pela Internet as distâncias não mais existem e o diálogo e o acesso às informações devem estar disponíveis a todos.

A riqueza documental existente em Mato Grosso é preciosa, variada em temas e problemas, porém, para se transformar de Documento em Monumento as peças documentais necessitam de ser referenciadas, como bem classificou Jacques Le Gof (1994).

Um passeio cartográfico pelos múltiplos acervos de Mato Grosso inicia a partir desse momento, vejamos:

ARQUIVO PÚBLICO DE MATO GROSSO

Sede atual do APMT



Fonte: Foto acervo APMT

Os Arquivos Públicos no Brasil foram instituídos com a criação do Arquivo Nacional (RJ), no dia 2 de janeiro de 1838, em respeito ao que indicava a primeira Constituição Brasileira de 1824. Os papéis nele contidos foram armazenados durante todo o período colonial (1500-1822), porém expressivamente aumentados a partir da vinda da Família Real para o Brasil (1808), ocasião em que volume substancial de papéis foram trasladados, da Europa para o Brasil, nessa movimentação. Aqui, foram a eles reunidos os documentos depositados em solo brasileiro. Nessa medida, foi criado, em 1838, o Arquivo Nacional, visto que o Brasil, em 1822, se tornou independente de Portugal. Nesse grande arquivo se encontram documentos produzidos desde o século XVIII até contemporaneamente.

Em Mato Grosso, a reunião dos papéis oficiais somente ocorreu após a proclamação da República, visto que criado no ano de 1896. Até então, os mesmos ficavam reunidos nos gabinetes e também na biblioteca pública, que durante muitos anos conservou um expressivo acervo documental. Assim, os espaços de leitura foram os primeiros

responsáveis pela preservação da memória, visto que neles, além de documentos escritos, eram conservados jornais, livros e um expressivo acervo de objetos e mobiliário.

Seu acervo, na atualidade, é integrado por documentos coloniais (1719-1822), imperiais (1823-1889) e republicanos (1890 até os contemporâneos). A documentação é constituída de papéis avulsos, guardados em caixas; códices (livros produzidos em diversas repartições), de uma especialíssima coleção de periódicos, com destaque para os jornais e relatórios de governantes, assim como por uma excelente seção de fotografias, em sua maioria relativas à atuação do governo estadual.

Sem sede desde sua criação, o Arquivo Público de Mato Grosso ganhou, em 18 de novembro de 2003, seu primeiro abrigo próprio, um edifício histórico construído e inaugurado pelo Interventor Júlio Strübing Müller, no ano de 1941, para sediar, originalmente, a Secretaria Geral do Estado, repartição pública que se responsabilizava por todas as instâncias da administração estadual. Majestoso, imponente e amplo, a sede atual do APMT foi tombado no ano de 2000 (Portaria nº. 007/00), pela Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso, como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual.



Hemeroteca do APMT. Acervo APMT

Constituído de Jornais (parte microfilmada), Diários Oficiais e Justiça, encontram-se microfilmados até 2001, e também informatizados de junho/2006 aos dias atuais, facilitando os usuários.

Site para acesso aos Diários Oficiais a partir de 26 de junho de 2006:

www.iomat.mt.gov.br



Biblioteca do APMT. Acervo APMT. Fonte: Fotos Acervo APMT

Uma biblioteca específica sobre Mato Grosso ampara o trabalho de pesquisa da equipe técnica do APMT, assim como serve de auxílio aos pesquisadores. O acervo é composto de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), assim como obras publicadas pelo governo estadual e federal, assim como abriga uma expressiva produção regional.

O APMT, além da histórica documentação, mantém um laboratório microfilmagem e de digitalização, o que permite a transposição dos dados documentais para os rolos de microfilme, e deste para o CD-ROM, favorecendo a democratização das informações e, conseqüentemente, dando o cunho de acesso público ao conjunto documental gerado e produzido pelo governo de Mato Grosso, desde seus primórdios.

Mesmo sendo o guardião da memória oficial de Mato Grosso, o APMT recolhe ao longo de sua trajetória, alguns acervos privados, doados por particulares e empresas inativas.

PUBLICAÇÕES

O APMT vem, nos últimos anos, investido na publicação de obras de relevante interesse para a pesquisa e a memória histórica de Mato Grosso.



Fonte: Foto acervo APMT



Sala de Pesquisa do APMT. Foto autora.



Terminais de Consulta. Acervo APMT



Leitoras de Microfilme. Acervo APMT

Fonte: Fotos da autora

ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO

Sede do Arquivo e Biblioteca da Casa Barão de Melgaço



Foto: Acervo ACBM. Fonte: Foto da autora

Sua sede é histórica, visto que datada do século XVIII, adquirida por Augusto Leverger, o Barão de Melgaço na centúria seguinte. Após o falecimento dessa personalidade, as herdeiras venderam a propriedade para o governo de Mato Grosso que, por sua vez, destinou às duas instituições culturais mais antigas no Estado, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e à Academia Mato-Grossense de Letras, no ano de 1931.

O arquivo institucional é administrado por uma Curadoria, responsável pelos pelo conjunto documental, pela biblioteca e hemeroteca.

Graças ao Projeto Ponto de Cultura do IHGMT (2009-2010), em parceria com o IPHAN/MinC, seu acervo bibliográfico e documental foi acondicionado em prateleiras e armários fechados, contando também com aparelhos antifungo, ar condicionado, mobiliário de pesquisa e computadores disponibilizados aos consulentes. Todo acervo encontra-se organizado e se modernizou incorporando a digitalização de parte dos documentos. Hoje, o pesquisador poderá, *on-line*, ter acesso às informações da Instituição, assim como recorrer ao Catálogo Geral. Atualmente, todo acervo Biblioteca e das Publicações Avulsas através do site www//ihgmt.org.br.

ACERVOS

Biblioteca composta de cerca de 10.000 títulos que versam sobre os mais variados assuntos, com ênfase às produções sobre Mato Grosso. O acervo está catalogado e disponibilizado no site institucional: www//ihgmt.org, através da entrada pelo sobrenome do autor, seguido do título da obra, edição, local, editora, ano e o código de acesso que corresponde ao número no acervo.

Biblioteca da Casa Barão de Melgaço



Foto: Acervo ACBM. Fonte: Foto da autora.

A Hemeroteca é constituída de 340 títulos de jornais publicados em Mato Grosso (uno), desde o século XIX, assim como de periódicos veiculados em âmbito nacional. Muitos dos jornais hoje estão extintos, visto que de curta duração, com destaque para os estudantis e aqueles ligados a partidos políticos e sindicatos.



340 títulos de jornais. Hemeroteca da Casa Barão de Melgaço. Acervo ACBM. Fonte: Foto da autora

O ARQUIVO

Sala do Arquivo da Casa Barão de Melgaço



Foto: Acervo ACBM. Fonte: Foto autora.

O Arquivo da Casa Barão de Melgaço é constituído de acervos de duas naturezas:

1. **Acervos Institucionais:** papéis gerados e acumulados pelas seguintes instituições:
 - a) Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT
 - b) Centro/Academia Mato-Grossense de Letras – AML
 - c) Instituto de Pesquisas D. Aquino Corrêa
 - d) Todos os documentos desses acervos já estão digitalizados, oferecendo ao pesquisador condições de desenvolver a pesquisa em sua própria residência.

2. **Acervos de Família:** constituídos dos papéis gerados e produzidos por intelectuais mato-grossenses. Podem ser destacados os seguintes acervos:
 - a) **Família Mendonça**, constituído dos papéis acumulados por dois eminentes intelectuais de Mato Grosso: Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça. Os documentos são constituídos de:
 - I Textos inéditos e já publicados
 - II Correspondência
 - III Recortes de jornais

- IV Dados biográficos
- V Atas e dados dos municípios de Mato Grosso
- VI Relação de obras que pertenceram a intelectuais mato-grossenses
- VII Documentos pessoais e de família
- VIII Quadros relativos ao percurso intelectual dos titulares.



Adélia Maria Badre Mendonça de Deus visitando o acervo pertencente a seu avô (Estevão) e de seu pai (Rubens de Mendonça), acompanhada da Curadora e visitantes. Foto: ACBM/IHGMT. Fonte: Foto autora.

- b. **Família Rodrigues**, constituído de documentos acumulados por Firmo José Rodrigues e sua filha Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues). O volume e a diversidade do acervo obrigou à divisão nas seguintes tipologias:
 - *Biblioteca*: constituída de livros de caráter geral e obras relativas a Mato Grosso;
 - *Fotografias*: em número de 3.000, foram acumuladas pela família por, aproximadamente, três gerações;
 - *Móveis e objetos*: coleção composta de mobiliário (mesas, estantes, baús, *abajour*, relógio, cadeiras, oratórios, imagens) objetos de vestimenta e adorno pessoais (vestidos, óculos, xales, bolsas etc.), cédulas e moedas nacionais e estrangeiras etc.
 - *Documentos escritos* de cada titular, divididos, em sua classificação, em 10 grupos, ordenados em ordem cronológica:
 - documentos pessoais
 - documentos de família

- formação intelectual
- produção intelectual
- atuação profissional
- relações familiares
- relações sociais
- relações comerciais e financeiras
- universo de interesse
- sem vínculo aparente



FIRMO JOSÉ RODRIGUES

- Cuiabá, 1871 – 1944
- Militar de carreira, estudou no final do séc. XIX na Escola Militar da Praia Vermelha (RJ).
- Positivista por formação, foi aluno de Benjamin Constant Botelho de Magalhães
- Professor de Matemática e Álgebra em diversas escolas secundárias de Cuiabá e também atuou como professor particular
- Diretor da Força Pública e do Arsenal de Guerra de MT
- Provedor da Santa Casa de Misericórdia
- Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras
- Seus escritos foram reunidos em livro, por sua filha Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues)



MARIA BENEDITA DESCHAMPS RODRIGUES (DUNGA RODRIGUES)

- Cuiabá (MT) 1908 / Santos (SP) 2001
- Professora de Francês, Artes Domésticas e de Português em diversas escolas de Cuiabá.
- Musicista e pianista, se formou pela Escola Nacional de Música (RJ)
- Lecionou piano durante muitos anos.
- Literata, deixou escritas muitas crônicas sobre a vida social e o cotidiano de Cuiabá, reunidas em diversos livros e editadas em jornais de Cuiabá.

Fonte: Fotos acervo Família Rodrigues. ACBM

ACERVOS PRIVADOS

Além dos acervos das duas citadas Famílias, o Arquivo da Casa Barão de Melgaço guarda muitos privados, ou seja, que pertenceram a um único titular:

1. **Ramiro Noronha:** constituído de documentos escritos, plantas, mapas e muitas fotografias relativas às atividades do titular na abertura dos Postos Indígenas de Mato Grosso, trabalho desenvolvido junto ao Serviço de Proteção aos Índios, datados na primeira metade do século XX. Todo acervo já se encontra digitalizado;
2. **Amidicis Diogo Tocantins:** composto de documentos pessoais, de família, produção intelectual, originais de obras publicadas e inéditas, formação intelectual, correspondências, além de algumas fotografias. Acervo catalogado, aguardando digitalização;
3. **Corsíndio Monteiro da Silva:** composto de correspondências, originais de obras já publicadas e inéditas, correspondências, fotografias, recortes de jornais e de uma excelente biblioteca. Acervo já catalogado e aguardando digitalização;
4. **Newton Alfredo Aguiar:** composto de fotografias, textos editados e inéditos, recortes de jornais e algumas fotografias. Acervo se encontra catalogado, aguardando digitalização.
5. **Ubaldo Monteiro da Silva:** composto de textos inéditos e publicados, recortes de jornais, dados curriculares, discursos, fotografias e uma excelente biblioteca. Acervo catalogado, aguardando digitalização;
6. **Luis-Philippe Pereira Leite:** composto medalhas e outras insígnias (placas, medalhas e comendas).
7. **Aecim Tocantins:** papéis que pertenceram a membros da Família, assim como recortes de jornais.

Todos os acervos privados se encontram catalogados e aguardando digitalização, a exceção de Ramiro Noronha e da Família Mendonça, já digitalizados e cujas imagens se encontram à disposição do pesquisador no Arquivo da Casa Barão de Melgaço.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

- Catálogo Geral de todo o acervo, até 2013, em CD-ROM e no site [www//ihgmt.org](http://ihgmt.org)



NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL – NDIHR/UFMT²

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), organismo vinculado à UFMT, nasceu, em 1976, sob a denominação de Centro de Documentação e Informação Histórica Regional (CDIHR, Resolução CD. 66/1976). Seu objetivo maior era se tornar um referencial de pesquisa de Mato Grosso, capaz de armazenar fontes que alimentassem as investigações nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, servindo, nessa medida, de laboratório para os cursos de graduação e pós-graduação, especialmente os voltados para a área da História.

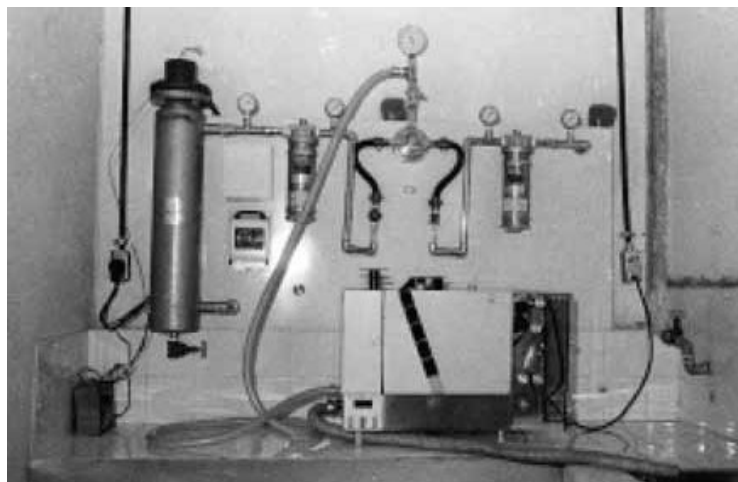
A primeira Coordenadora do CDIHR/NDIHR foi a prof^a. Therezinha de Jesus Arruda que, tendo ao seu lado uma equipe de pesquisadores nacionais e regionais, pôde levar à frente esse importante trabalho.



Prof.ª. Therezinha de Jesus Arruda, primeira Coordenadora do NDIHR
Fonte: Foto acervo Secomm-UFMT

Não se propondo a se tornar um arquivo de documentos em papel, o NDIHR optou por adotar técnicas modernas para armazenamento das informações documentais. Assim, montou, na década de 1980, o primeiro laboratório de microfilmagem no interior da UFMT e, em 2011 adquiriu aparelhagem capaz de transpor microfilmes para CD-ROM, através de um sistema de digitalização.

² Dados repassados pelo organismo em 2013.



Laboratório de Microfilmagem Técnico-administrativo do NDIHR, no laboratório. Fonte: Foto Secomm-UFMT



Além dos documentos em microfilme e CD-ROM ou DVD, o corpo técnico-administrativo do NDIHR investiu na confecção de Instrumentos de pesquisa – Catálogo, Inventário, Arrolamento – que facilitam a busca de informações documentais, muitos deles publicados.



Fonte: Foto acervo NDIHR

ACERVO

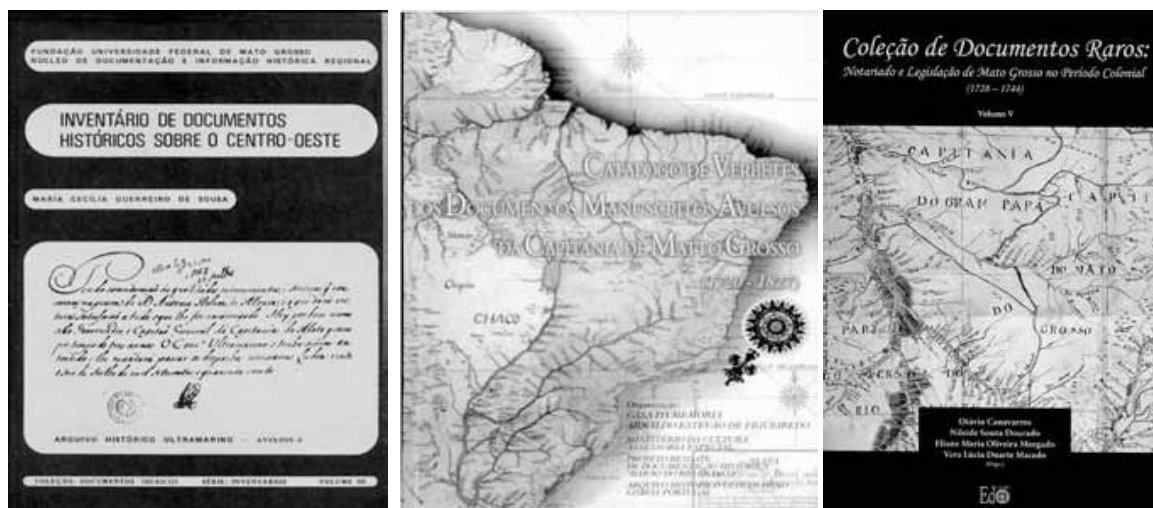
1. ARQUIVO IBÉRICO:

Data-limite -1680-1823

Suporte – microfichas e microfilmes

Procedência dos Documentos: Arquivo Histórico Ultramarino.

Instrumentos de Pesquisa:



Fonte: Fotos acervo NDIHR

- **Inventário de Documentos Históricos sobre o Centro-Oeste.** V. I, II, III e IV, organizados por Maria Cecília Guerreiro de Souza. Cuiabá: Imprensa Universitária. [s.d].
- **Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Mato Grosso existentes no Arquivo Histórico Ultramarino.**

- Edição de Fontes: Antônio Rolim de Moura – Correspondências, organizada por Ana Mesquita Martins de Paiva, Maria Cecília Guerreiro de Sousa, Nyl-Iza Valadão Freitas Jeremias. Universidade Federal de Mato Grosso/Núcleo de Documentação e Informação e Histórica Regional. Vol.1, 2,3 e 4. Cuiabá: Imprensa Universitária, 1983.
- **Edição de Fontes:** Coletânea de Documentos Raros do Período Colonial (1727-1746). V. 1, 2, 3,4 e 5, organizada por Eliane Maria Oliveira Morgado, Nileide Souza Dourado, Otávio Canavarros e Vera Lúcia Duarte Macedo. Cuiabá: Entrelinhas: EdUFMT, 2007.
- **Edição de Fontes: Coletânea de Documentos Raros:** Notariado e Legislação de Mato Grosso no Período Colonial (1728-1744), organizada por Otávio Canavarros, Nileide Souza Dourado, Eliane Maria Oliveira Morgado e Vera Lúcia Duarte Macedo. Cuiabá: Entrelinhas: EdUFMT, 2007.
- **Inventário Analítico – Correspondência do 2.º Governador e Capitão General da Capitania de Mato Grosso, D. Pedro da Câmara,** organizado por Edivaldo de Assis e Margarida M. de A. Nogueira. Cuiabá: Imprensa Universitária, 1991.

2. DOCUMENTOS FAZENDÁRIOS

Data-limite -1746-1965

Suporte – Microfilme

Natureza do Conjunto: Fundos – Tesouraria e Delegacia Fiscal

Procedência dos Documentos: Tesouraria da Fazenda Nacional e Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em Mato Grosso(1746-1965).

Instrumentos de Pesquisa:

- **Alfândega de Corumbá** – Inventário dos Fundos Tesouraria da Fazenda Nacional e Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em Mato Grosso, organizado por Edivaldo de Assis. Brasília-DF: Ministério da Fazenda, 1998.
- **Provedoria da Real Fazenda** – Inventário Analítico do Arquivo da Delegacia da Fazenda em Mato Grosso, organizado por Edivaldo de Assis. Brasília-DF: Ministério da Fazenda, 1986.

3. DOCUMENTOS ECLESIAÍSTICOS

Data-limite -1756-1956

Suporte – Microfilme e Digital

Natureza do Conjunto: Fundo – Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá.

Instrumentos de Pesquisa:

- **Memória da Igreja em Mato Grosso:** Catálogo de Documentos Históricos, organizado por Maria Adenir Peraro, Elizabeth Madureira Siqueira, Sibeles de Moraes e Quelce dos Santos Yamashita. Cuiabá: Entrelinhas, 2002 (em papel) e 11 DVDs contendo a documentação na íntegra.

FOTO CATÁLOGO E TAMBÉM DVD
ENTRELINHAS TEM

4. DOCUMENTOS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

Datas-limite -1756-1956

Suporte – Microfilme -

Natureza do Conjunto: Fundo – DNPM – 12º Distrito Regional
(MT)

Instrumentos de Pesquisa:

- **Catálogo da Concessão de Lavras de Minérios em Mato Grosso (1969-1986)**, organizado por Nileide Souza Dourado. Cuiabá: EdUFMT, 2009.



Fonte: Foto acervo NDIHR

5. DOCUMENTOS PARLAMENTARES

Data-limite -1835 - 1965

Suporte – Microfilme - Disponível

Procedência dos Documentos: Assembleia Legislativa do Estado
de Mato Grosso.

Instrumentos de Pesquisa:

- **Relatórios dos Presidentes da Província e Governadores do Estado de Mato Grosso (1835-1965)**, organizado por Eliane Maria Oliveira Morgado e Sibeles de Moraes. Cuiabá: EdUFMT, 1997

6. COLEÇÃO DE PERIÓDICOS

Data-limite -1847 - 1985

Suporte – Microfilme - Disponível

Natureza do Conjunto: Coleção - Periódicos.

Procedência dos Documentos: Acervos públicos, privado e pessoal.

Instrumentos de Pesquisa:

- **Catálogo de Jornais, Revistas e Boletins de Mato Grosso (1847-1985)**, organizado por Eliane Maria Oliveira Morgado. Cuiabá: EdUFMT, 2011.



Fonte: Foto acervo NDIHR

7. BIBLIOTECA



Biblioteca do NDIHR/UFMT. Fonte: Foto acervo NDIHR

A Biblioteca do NDIHR constitui em importante espaço de pesquisa, incluindo livros raros relativos ao contexto mato-grossense, e foi constituída desde os primeiros anos de sua criação. Possui um instrumento de pesquisa: **catálogo autor/título, organizado alfabeticamente.**

8. REVISTA ELETRÔNICA DOCUMENTO MONUMENTO

Para dar visibilidade à produção científica sobre Mato Grosso, o NDIHR criou, em 2009, a *Revista Eletrônica Documento Monumento* que constitui um importante periódico científico no interior da UFMT. Os textos publicados são avaliados por uma Comissão Editorial e por um Conselho Consultivo. A circulação e leitura, por ser virtual, pode ser acessada via Internet www.ufmt.br/ndihr/revista. O ISSN é 2176.5804 e já está avaliada pela CAPES-QUALIS B1.

Data-limite: 2009-2013

Editores atuais: Nileide Souza Dourado; Paulo Silva Ribeiro e Elizabeth Madureira Siqueira.



Fonte: Fotos acervo NDIHR

INSTITUTO MEMÓRIA DO PODER LEGISLATIVO – IMPL³

O Instituto Memória do Poder Legislativo de Mato Grosso é um organismo vinculado à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, tendo sido criado em 15 de outubro de 1987, pela Resolução n. 16. Seu objetivo é o de guardar, catalogar, divulgar e disponibilizar informações documentais geradas e produzidas pelo Poder Legislativo de Mato Grosso ao longo de sua trajetória (1835 aos dias atuais).

Se encontra também, sob sua curadoria, o acervo da Pinacoteca *Dalva de Barros*, incluindo esculturas e outras obras de arte, além de uma coletânea de obras literárias, fotográficas, de acervos pessoais e documentos de caráter histórico que remontam ao período do Brasil Império, publicadas, produzidas, adquiridas ou recebidas em doação pela Assembleia Legislativa.

Todo o acervo está assentado sob as seguintes tipologias documentais:

- documento textual: manuscritos, datilografados, tipográficos e impressos;
- documento cartográfico: mapas e plantas arquitetônicas;
- documento iconográficos: fotografias, desenhos, gravuras e cartazes;
- documento micrográfico: microfilmes;
- documento fonográfico; em suporte digital e magnética;
- documento audiovisual: em suporte digital e magnética;
- documento digital: em suporte digital e magnético.

Fotografias e fitas gravadas do IMPL



Fonte: Foto acervo IMPL



Fonte: Foto acervo IMPL

3 Dados repassados pela Secretária do Instituto Memória do Poder Legislativo, Isis Catarina Martins Brandão, em 2013.

O ACERVO

ACERVO - COLEÇÃO LEGISLAÇÃO ESTADUAL, A PARTIR DE 1835

Legislação Estadual no ordenamento jurídico do Estado, incluindo as seguintes tipologias documentais: Constituições do Estado de Mato Grosso, Emendas Constitucionais, Leis Complementares, Leis Ordinárias, Decretos Legislativos e Resoluções.

Sala do arquivo do IMPL



Fonte: Foto acervo IMPL

COLEÇÃO PROCESSO LEGISLATIVO, A PARTIR DE 1947

É através do Processo Legislativo que se materializa a Legislação Estadual. O Processo Legislativo tem início com a apresentação de uma proposição, seguindo o rito regimental, até a sua definição final, incluindo: pareceres das comissões permanentes, discussões, votações, suscetibilidade de emendas, e conclui com o envio do autógrafo da Mesa Diretora para manifestação do Poder Executivo.

Tipologias Documentais: Constituição do Estado – Processo Constituinte, Emendas Constitucionais, Leis Complementares, Leis Ordinárias, Leis Delegadas, Vetos, Decretos Legislativos, Resoluções e Requerimentos.

Processos legislativos. IMPL, 2013



Fonte: Foto acervo IMPL

COLEÇÃO PROPOSITURA

Acervo individualizado das proposições levadas a plenário pelos Deputados e pelos entes competentes regimentalmente para apresentá-las. O acervo é constituído de proposições legislativas e políticas levadas ao plenário do Parlamento Estadual, a partir de 1951.

COLEÇÃO ATAS

Registros das Sessões da Legislativa lavrados por ocasião das reuniões do parlamento, incluindo Atas das Sessões Preparatórias, das Sessões Ordinárias, Sessões Extraordinárias, das Sessões Especiais, das Sessões Solenes, das Sessões Permanentes, das Sessões Regionais, das Sessões Secretas, das Audiências Públicas e Reuniões das Comissões (Permanentes, Temporárias e Parlamentares de Inquérito)

Conteúdo: nomeação dos parlamentares presentes e ausentes às sessões; leitura das correspondências encaminhadas ao parlamento; apresentação, discussão e votação das proposições; discursos e posicionamento dos parlamentares. Esses registros podem ser lidos em diversos suportes, de acordo com o tempo em que foram gerados ou transcritos para suportes tecnológicos.

Os registros das Sessões da Assembleia Legislativa poderão ser consultados nos suportes Textual – desde 03/07/2835; fonográfico desde 15/03/1979; Audiovisual desde 12/10/2002.

COLEÇÃO AÇÃO PROTOCOLO LEGISLATIVO

Registro ordinal das proposições apresentadas para o trâmite regimental. O lançamento é feito em ordem cronológica, numérica e sequencial, na medida em que foram apresentadas. Nesse acervo é possível vislumbrar a autoria, a emenda, tipo de legislação ou atuação política a que se destina a proposição. É possível quantificar e qualificar a produção legislativa e política da Assembleia Legislativa em um determinado período.

COLEÇÃO FOLHA DE PRESENÇA DOS PARLAMENTARES ÀS SESSÕES PLENÁRIAS

Autógrafos dos Parlamentares presentes nas Sessões da Assembleia Legislativa, registrados nos livros de ara, em páginas avulsas.

COLEÇÃO CORRESPONDÊNCIA OFICIAL EXPEDIDA E RECEBIDA
Correspondências recebidas e emitidas pela Assembleia Legislativa no uso de suas atribuições regimentais e constitucionais.

COLEÇÃO DADOS BIOGRÁFICOS DOS DEPUTADOS

Coleção composta dos dados biográficos dos Parlamentares. O acervo tem como marco inicial o ano de 1947, no entanto, encontramos brechas pontuais entre os anos de 1951, início da 2ª Legislatura, e 1978, fim da 8ª Legislatura.

Tipologias Documentais: Cadastro Parlamentar, Ficha Parlamentar, Cópia de Diplomas, Currículos e Perfil Parlamentar.

ACERVO FOTOGRÁFICO

Coleção composta das imagens fotografadas nas sessões da Assembleia Legislativa, nas reuniões das Comissões, dos parlamentares, das autoridades, personalidades e de eventos realizados pela Assembleia Legislativa e as que ela se fez representar, a partir de 1967.

HEMEROTECA

A hemeroteca do Instituto Memória é composta pelas coleções de *clipping*, a partir de 1987, Diário Oficial, a partir de 1941; Anais da Câmara dos Deputados, de 1961 a 1984 e de 1989 a 2002; Anais do Senado Federal, de 1836 a 1857 e de 1961 a 2008.

Tipologias Documentais: Clippagem, Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, Anais da Câmara dos Deputados e Anais do Senado Federal.

INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Catálogo ou Ementário – abordam especificamente unidade documentais (séries, sub-séries etc.), tratando documento por documento. Sua finalidade é agrupar, os documentos que versem sobre um mesmo assunto e ou que tenham sido produzidos num dado período de tempo, ou que digam respeito à determinada pessoa, ou a lugares específicos existentes num ou mais fundos.

Índice – Listagem sistemática e pormenorizada, de sequência cronológica, onomástica, numeral etc., permitindo uma rápida localização das unidades documentais que atendam critérios específicos, tanto de uma única série como de diferentes fundos.

RECEPÇÃO AOS VISITANTES

O Instituto Memória do Poder Legislativo é visitado por diversas instituições educativas, por entidades de classe e também por pesquisadores que nessas ocasiões são recepcionados, em geral, pela Secretária da Instituição que, pessoalmente, faz questão de atender aos visitantes e discorrer sobre a relevância institucional.

Secretária do IMPL, Isis Catarina Martins Brandão recepcionando estudantes em visita ao IMPL



Fonte: Foto Acervo IMPL

O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA ESCRITA E ORAL – NUDHEO⁴

O NUDHEO – Núcleo de Documentação em História Escrita e Oral foi criado em 1992 no âmbito das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, com o objetivo de oferecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, notadamente dentro das áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais, Literatura e Linguística, além de atender a pesquisadores de outras regiões do país e do exterior.

Acervo: O conjunto do acervo diz respeito à fronteira oeste do Brasil, incluindo documentos oficiais, arquivos privados e iconográficos. Possui equipamentos para a reprodução de documentos, que poderão ser disponibilizados para os pesquisadores.

1. **Arquivo Ultramarino de Lisboa (Projeto Resgate)** – São cópias em CDs, do catálogo e coleção de Documentos Manuscritos Avulsos referentes à Capitania Geral do Cuiabá e Mato Grosso, depositados no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa e relativa ao período colonial.
2. **Archivo y Bibliotecas Nacionales de Bolívia.** Documentos das séries administración, hacienda, comandancia, iglesia, provincias, judicial-legislativo, gobierno, prefecturas, extranjeros, miscelánias, de Mojos e Chiquitos, digitalizados em CD-ROM. São 5.135 documentos relativos à economia, sociedade, política, religião, população e demografia, do Vice-Reinado do Peru. Período: 1700-1824.
3. **Anais da Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá (1719) e Vila Bela da Santíssima Trindade (1752)** - Documentação manuscrita, disponibilizada em formato de livros impressos e em formato digital, a exemplo dos *Annais do Sennado da Camara do Cuyabá, 1719-1830*, publicado pelo APMT, que inclui duas edições digitais: fac-similar e paleográfica. Informam a respeito de aspectos do funcionamento administrativo das vilas, de seus vereadores, passagens e percalços do viver na fronteira Oeste durante o período colonial brasileiro e americano. Período: séculos XVIII e XIX.

4 Dados repassados pela coordenação do organismo, em 2013.

4. **Fundo Descalvados** – referente à documentação do estabelecimento comercial denominado Descalvados, localizado na fronteira do Brasil com a Bolívia. São 134 caixas contendo informações, desde a estrutura produtiva da indústria de charques, trabalhadores, contratos comerciais, correspondências diversas, relatórios, boletins sobre o abate de animais e comercialização de gado. Período: décadas de 1940-1980.
5. **Fundo Reyes Maldonado** – Documentação impressa relativa ao Consulado da Bolívia, instalado em Cáceres-MT. Trata da documentação cedida pelo então cônsul Reyes Maldonado. São correspondências oficiais, relatórios, contratos, recortes de jornais, escritos pessoais (poesias, crônicas etc.). Período: 1940-1980.
6. **Fundo Judicial** – Neste acervo consta parte da documentação do Fórum de Cáceres-MT. São processos judiciais acondicionados em caixas, contendo pastas, com documentação de processos crimes de 1860-1919, com informações sobre conflitos pela posse da terra, terras devolutas, dívidas, heranças, inventários, hipotecas, guarda de filhos, divórcios, contra a câmara de vereadores por abandono de cargo, estupro, homicídios, roubos, com 98 processos. Período: de 1860-1919. A quantidade de documentação deste acervo deve ser ampliada com o estabelecimento de convênio, ora em tramitação com o Fórum de Cáceres, para que o NUDHEO receba toda a documentação da Comarca de Cáceres, desde a sua criação, em 1872, até o ano de 1970.
7. **Fundo Gazeta e Diário Oficial do Estado de Mato Grosso** – Acervo microfilmado e em processo de digitalização referente ao período 1890-2002.
8. **Fundo Relatórios dos presidentes da Província de Mato Grosso** – O NUDHEO dispõe desta documentação em meio digital, arquivos em PDF. Período: de 1835-1888.
9. **Fundo Mensagens dos presidentes do Estado de Mato Grosso** - documentação em meio digital, arquivos em PDF. Período: 1892-1930

10. **Acervo Imagético** – trata-se de cerca de 450 fotografias da cidade e entorno de Cáceres. A maior parte proveniente dos fundos Daveron, Descalvados e fundo digitalizado de David Randle. Período: 1930-1980. Além das fotografias há materiais iconográficos, como filmes, documentários em vídeo VHS, imagens de arquivo institucionais da UNEMAT de 1990-2000.
11. **Cópias de parte do Fundo da Tesouraria Provincial de Mato Grosso** – Cópias de 58 testamentos da década de 1880 transcritos e digitados.
12. **Fundo Daveron:** Guarda a documentação datilografada e manuscrita do patologista norte-americano Alexander Solon Daveron, que viveu e desenvolveu várias atividades na cidade e arredores de Cáceres a partir de 1930, onde permaneceu até sua morte, em 1987. O acervo está organizado por caixas e temas: expedições, correspondências, negócios na Califórnia e no Brasil, e documentos financeiros e pessoais, relatórios de viagens, listas de materiais, cartões de telefônicos, telegramas. O acervo foi doado à UNEMAT pela família.
13. **Fundo Exército 2º BEFRON de Cáceres** – duas caixas de documentação relacionada a construção das moradias das vilas militares em Cáceres. Ainda não organizada, porém disponível à pesquisa. Período: década de 1960.
14. **Fundo Polícia Civil** – Fichas de ocorrências policiais na delegacia de Cáceres. Período: décadas de 1960-70.
15. **Biblioteca e Hemeroteca:** Para auxiliar as pesquisas, está disponível uma Biblioteca setorial do curso de História e uma pequena Hemeroteca composta dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, dissertações e teses.

Os acervos apresentados, tal como cartografias da memória, instigam os estudiosos e pesquisadores a fazer-lhes novas perguntas tendo o presente como inspiração, mas possibilitam indagações de diversos naipes, desde eventos regionais, até cenários e mobiliários de um Mato Grosso que clama por ser melhor compreendido e discutido, uma vez que fontes existem e estão à espera de consulta. Dar estatuto de monumento a esses documentos, depende da ação dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia Maria Costa. Os Arquivos e a Construção de Categorias de Análise na História da Educação. *Anais...* 6reuniao.anped.org.br/outros-textos/mc02claudiaalves.rtf. Acesso abril 2012

_____. *Cultura e política no século XIX: o Exército como campo de constituição de sujeitos políticos no Império*. Bragança Paulista (SP): EdUSF, 2002.

BLOCH, Marc. *Introdução à história*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LE GOF, Jacques. *Documento/Monumento*. Lisboa: Einaud, 1994, p. 535 (Enciclopédia Einaud, v. 1)

LE GOF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: EdUnicamp, 1990. (Coleção Repertórios)